**RELAÇÕES MORFOMÉTRICAS DE JUVENIS DE *Elops smithi* NOS SISTEMAS LAGUNARES DO LESTE FLUMINENSE**

**Morphometric relationships of juveniles of *Elops smithi* at the Lagoon System of the Eastern Rio de Janeiro**

Nayara Bento de Oliveira1, Pedro Arialdo Gaspechoski da Costa1, Rafael de Almeida Tubino2, Marcus Rodrigues da Costa3, André Martins Vaz-dos-Santos1,4

1 Laboratório de Esclerocronologia, Universidade Federal do Paraná (LABESC-UFPR). Rua Pioneiro, 2153 CEP 85950-000 Palotina – PR. andrevaz@ufpr.br

2 Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

3 Laboratório Biologia do Nécton e Ecologia Pesqueira, Universidade Federal Fluminense (ECOPESCA – UFF).

4 Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável (PGADS-UFPR).

A ubarana, *Elops smithi* McBride, Rocha, Ruiz-Carus & Bowen 2010, é um dos principais recursos pesqueiros dos sistemas lagunares do leste fluminense, que inclui as lagoas Piratininga, Itaipu, Maricá, Saquarema e Araruama. Esses ecossistemas exercem papel chave na dinâmica socioeconômica, cultural e ambiental daquela região, que vem sendo estudada no projeto temático *Mecanismos reguladores da produção pesqueira nos Sistemas Lagunares do Leste Fluminense: estado atual e cenários futuros.* O objetivo do trabalho é compreender o ciclo de vida de *E. smithi* através das relações morfométricas dos indivíduos. Foram realizadas coletas mensais de ubarana nas cinco lagoas elencadas, entre junho de 2019 e dezembro de 2020. Em laboratório, foram obtidos dados de comprimento total (CT, cm), peso total (PT, g) e peso do fígado (PF, g) dos indivíduos. O sexo foi identificado com base em observação macroscópica das gônadas como jovens (NI), machos (M) e fêmeas (F). Relações morfométricas são fundamentais para estimativas de dados de desembarques e como indicadores populacionais. Desta forma, foram ajustados ao modelo potencial as relações CT x PT e PT x PF. O fator de condição relativo (Kn = PTobservado/PTesperado) foi estimado individualmente e suas médias foram analisadas mensalmente. Foram capturados 447 juvenis de *E. smithi* com comprimentos entre 15,5 e 62,30 cm CT, todos jovens não identificados. Desta forma, os modelos ajustados representaram o desenvolvimento nesta fase de vida, sendo: PT = 0,00357998 CT 3,09783 (S = 27,61) e PF = 0,0103512 PT 0,920373 (S = 0,43). Os valores do fator de condição relativo variaram de 0,609 até 2,111. A variação mensal das médias de Kn sugeriu aumento de peso relacionado ao provável início da maturação, com os menores valores em junho (0,8528), aumentando progressivamente até setembro (1,0791); em seguida, há um declínio até dezembro (0,9289), quando há novo aumento, atingindo as maiores médias anuais em março (1,200) e abril (1,1339). A compreensão do ciclo de vida de *E. smithi* na área depende de agregar a estas análises os padrões biológicos dos adultos, que ocupam as áreas oceânicas adjacentes, permitindo verificar sua estratégia de uso dos sistemas costeiros.

**Palavras-chave:** Relação comprimento-peso; Fator de condição relativo; Ubarana; Brasil; Pesca.